



a. m. pires cabral
gaveta do fundo



COORDENADOR DA COLECÇÃO
PEDRO MEXIA

LISBOA
TINTA-DA-CHINA
M M X I I I

*What are the roots that clutch, what branches grow
Out of this stony rubbish?*

T. S. ELIOT, *The Waste Land*

© 2013, A. M. Pires Cabral
e Edições tinta-da-china, Lda.
Rua Francisco Ferrer, 6A,
1500-461 Lisboa
Tels: 21 726 90 28/29/30
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título: *Gaveta do Fundo*
Autor: A. M. Pires Cabral
Coordenador da coleção: Pedro Mexia
Revisão: Tinta-da-china
Composição e capa: Tinta-da-china

1.ª edição: Novembro de 2013

ISBN 978-989-671-194-8
DEPÓSITO LEGAL N.º 366791/13

A GAVETA DO FUNDO

A gaveta do fundo: onde guardava
brasas e jóias de família —
ou seja, reservas de calor
para os dias do frio que aí vêm.

A gaveta do fundo:
forçada a fechadura, saqueada,
desmantelada em tábuas e ferragens.

Dada a beber às altas labaredas
que, bebendo, multiplicam a sede,
em vez de a extinguir.

AOS MEUS ÓCULOS

Se um dia vos partirdes, ficarei
mais à mercê do escuro.

Provavelmente não poderei então
nem ler nem escrever nem cortejar
as flores silvestres, as nuvens em castelo,
os pardais disputando uma migalha
— esses frustes amores de fim de tempo.

Deixarei de poder distinguir
um abismo dum simples degrau.

Por isso, vós que sois de vidro quebradiço
como o meu próprio barro,
cuidai-vos em nome de mim.
Paguei-vos, sois meus, deveis-me utilidade.

Faça-se em vós segundo
a minha vontade.

TERRA QUENTE

I

Quantas vezes invoquei em vão
a minha Terra Quente — desde o início
fiel depositária do meu pó.

Quantas vezes embebi
afectuosas adagas
nos seus flancos mais expostos.

Quantas vezes cometi
inconfidências, dolos, falsidades,
jurando sobre ela.

Dito doutro modo: elegias,
que em momentos de extremo desvario
cheguei a disfarçar de madrigais.

E ela, sempre generosa, continuou
a florir para mim, serenamente,
estevas e arçãs no tempo delas.

Aceitou-me sem repulsa o amor
babujado de lágrimas
— o meu método de dar o amor.

E foi (por esta ordem) bicicleta,
rampa por onde pedalei até às nuvens
e enfim as próprias nuvens.

II

Quem te soubera, minha Terra Quente
— meu invólucro final, irrecusável
mistura de sangue e lume e borboletas —,

imune ao explosivo
sopro com que o tempo nos derruba
um por um os baluartes de argila!

ARTE DE GRITAR

Quisera dizer coisas
que ninguém tivesse dito antes de mim.

Deixar uma pegada sobre a areia intacta,
não sobre outras pegadas que já houvesse lá.

Mas cheguei tarde; os que me precederam
no exercício desta dura arte de gritar

amavam a minúcia, a completude,
nunca deixavam uma tarefa a meio.

Disseram tudo. Deixaram só migalhas susceptíveis
de glosas rasteiras, para eu me entreter

como uma criança pobre brinca com destroços
de brinquedos recuperados do lixo.

E eu digo essas migalhas como quem
escreve a terra em laudas rasuradas.

E escrevê-las-ei mesmo quando
não tenha língua já para as dizer.

(Os poetas entendem-me estes mansos
trocadilhos. Os outros, não importa.)

ÍNDICE

A gaveta do fundo	7	A terceira via	52
Aos meus óculos	8	Deus nestes barrocais	53
Terra Quente	9	Meias palavras	54
Arte de gritar	11	Punhal excelente	55
Erosão	12	Resposta	56
Ainda não foi hoje que choveu	13	O ribeiro e eu	58
Seara	16	Safra de safiras	60
Cães que tive	17	A folha e a sombra dela	61
Nalguinhas	20	À boleia do silêncio	66
Gato morto	22	Outono	68
Bucólica	25	Folha rubra	71
A umas flores amarelas	26	Vento	72
Flor da esteva	27	Nora	74
Amoras segundo S. Francisco	30	Núpcias	76
Caminho de pé-posto	31	Pensando melhor	77
Do mal o menos	32	Morte na ribeira	78
Fechou a escola em Grijó	33	Requiem pelo Rio Tua	79
Maria Isabel Gonçalo	36	Ribeira	82
Magusto no lar de idosos	37	Vozes do vento	84
Procissão de aldeia	41	Restam as hortas	85
Hora do poente	46	Sunt lacrimæ rerum	86
Pirilampos	47	Pax ruris	87
O milhafre e o pintassilgo	50	O adeus às almas	88
Aquele que trazia uma vinha guardada	51		



GAVETA DO FUNDO
de A. M. Pires Cabral
foi impresso na Guide, Artes Gráficas,
em papel Coral Book de 90 g, em Novembro de 2013.

NESTA COLECÇÃO

Exemplos
João Vário

Cinza
Rosa Oliveira

Depois da Música
Luís Quintais